



COMISSÃO DO ESPORTE

DILIGÊNCIA

VISITA TÉCNICA PARA AVALIAR AS CONDIÇÕES DA **BAÍA DE GUANABARA – RIO DE JANEIRO – PARA A REALIZAÇÃO DAS PROVAS DE VELA DOS JOGOS OLÍMPICOS 2016.**

22 DE MAIO DE 2015

Apresentação

No dia 22 de maio de 2015, uma delegação de deputados membros da Comissão do Esporte da Câmara dos Deputados e da Subcomissão Especial para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016, realizou visita técnica (diligência) ao Rio de Janeiro para avaliar e fiscalizar as condições e encaminhamentos realizados para a despoluição da Baía de Guanabara, que sediará provas olímpicas de vela em 2016. A visita foi motivada pelo **Requerimento nº 35/2015**, de autoria da deputada Flávia Moraes e do deputado João Derly, bem como pelo **Requerimento nº 38/2015**, de autoria dos deputados Damião Feliciano, Márcio Marinho, Valadares Filho, Hélio Leite e João Derly, ambos aprovados na Reunião da Comissão realizada em 13 de maio de 2015.

Integraram a delegação os seguintes parlamentares membros da Comissão e da Subcomissão: o presidente da Subcomissão, Deputado **José Rocha** (PR/BA), o vice-presidente da Subcomissão, **Marcelo Matos** (PDT/RJ), o deputado **Valadares Filho** (PSB/SE) e o deputado **Altineu Côrtes** (PR/RJ). A delegação foi assessorada pela Secretária da Subcomissão e servidora da Comissão do Esporte, Alessandra Müller Guerra, e pela Consultora Legislativa da área do esporte, Carolina Diniz.

A recepção e toda a logística da diligência foi organizada pela Secretaria de Estado da Casa Civil do Governo do Estado do Rio de Janeiro. Os deputados foram recebidos pelo **Sr. Luiz Fernando Pezão**, Governador do Estado do Rio de Janeiro, pelo **Sr. Leonardo Espíndola**, Secretário de Estado da Casa Civil, e pelo **Sr. André Corrêa**, Secretário de Estado de Ambiente, no Palácio da Guanabara, onde ocorreram palestras técnicas com especialistas e pesquisadores. Após as palestras, houve uma visita de barco para verificar *in loco* as condições das águas da Baía de Guanabara nas raias (locais) onde irão ocorrer as provas de vela.



Sr. Leonardo Espíndola, deputado Valadares Filho, deputado Marcelo Matos, Sr. Pezão, deputado José Rocha e deputado Altineu Côrtes.



Deputados Marcelo Matos, Valadares Filho, José Rocha e Altineu Côrtes.

1. Palestras de apresentação

O **Sr. Leonardo Espíndola**, Secretário de Estado da Casa Civil, introduziu as palestras explicando que o Estado do Rio de Janeiro está implementando projetos para despoluir a Baía de Guanabara, entretanto a meta de 80% da Baía despoluída não será alcançada até as Olimpíadas e Paralimpíadas 2016. Reafirmou que as provas olímpicas de vela em 2016 irão certamente ocorrer na Baía de Guanabara e que estão envidando grandes esforços para ter as águas da Baía com as melhores condições para realizar as competições.



Srs. André Corrêa, Leonardo Espíndola, Marcelo Pedroso e Mário Andradá.

Em seguida o **Sr. André Corrêa**, Secretário de Estado de Ambiente, iniciou sua apresentação afirmando que a Baía de Guanabara sofre de um déficit de credibilidade. Isso se deve por que desde a Eco 92, Conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e desenvolvimento, realizada em 1992, na cidade do Rio de Janeiro, há projetos para despoluir a Baía de Guanabara, porém esses projetos contavam com orçamento bem menor do que era necessário para alcançar o objetivo. Desde então, várias promessas de despoluição da Baía foram surgindo, mas com pouco sucesso, o que gerou uma grande expectativa em relação à solução do problema. Corrêa disse que a Baía de Guanabara só estará despoluída quando houver a universalização do saneamento dos 15 municípios por onde

passam os rios que desaguam na Baía. Defendeu que a qualidade da água onde haverá as provas de vela está própria para banho e que o problema é o lixo flutuante que vem dos rios. Disse que o Governo atual pretende deixar como legado uma gestão de despoluição, além da prática de parceria público privada. Defendeu que os projetos de despoluição têm que fazer parte de um programa de Estado e não de Governo. Concluiu afirmando que vão realizar um grande evento teste de vela na Baía e uma grande Olimpíada e que o Governo está trabalhando com muita transparência e tranquilidade.



Srs. André Corrêa e Leonardo Espíndola.

Na palestra seguinte, o **Sr. Mário Andrada**, Diretor de Comunicação do Comitê Rio 2016, apresentou a política de comunicação da entidade, que estaria ancorada em princípios de transparência e compromisso com a verdade dos fatos referentes à organização. Esclareceu que as áreas de competição estarão despoluídas e em condições adequadas segundo padrão internacional para a realização dos jogos olímpicos. Ressaltou a atuação negativa do que chamou de “jornalismo fácil”, em referências às reportagens sensacionalistas baseadas em áreas da Baía da Guanabara que não sediarão as provas, mas que são um retrato do problema de saneamento básico na região. Destacou também que interessa às delegações internacionais desqualificar as condições da Baía da Guanabara para tentar deslocar os locais de prova para fora da Baía, onde a vantagem brasileira seria anulada. Essa prática teria

ocorrido em preparativos de edições passadas de jogos olímpicos, como no caso de Pequim (China), em 2008, onde as águas estavam repletas de algas, e de Sydney (Austrália), em 2000, onde havia grandes chances de ataque de tubarões. Explicou que o Comitê tem adotado a estratégia de diálogo com jornalistas e também com atletas de forma a evitar denúncias e reportagens incompletas e precipitadas. Como a despoluição total da Baía da Guanabara dependeria da oferta de infraestrutura de saneamento básico em todos os municípios que fazem parte da região, o que não será implementado até a realização dos jogos de 2016, a despoluição e limpeza das águas para as competições serão alcançadas por meio de medidas paliativas, por meio do uso dos seguintes dispositivos, a serem implementados conforme a proposta programação:

BAÍA DA GUANABARA	2014	2015	2016
Barreiras Ecológicas	5	N	N
Barreiras Ecológicas Reforçadas	-	5	17
10 Ecoboats	Sim	Sim	Sim
Ecoboats com controle de resíduos	Não	Sim	Sim
1 Helicóptero	Sim	Sim	Sim
4 PABG Boats (Waste and Oil Retention)	Sim	Sim	Sim
Marina da Glória Belt of Pipes	Não	Não	Sim
Bioremediação (Marina da Glória)	Sim	Sim	N/A



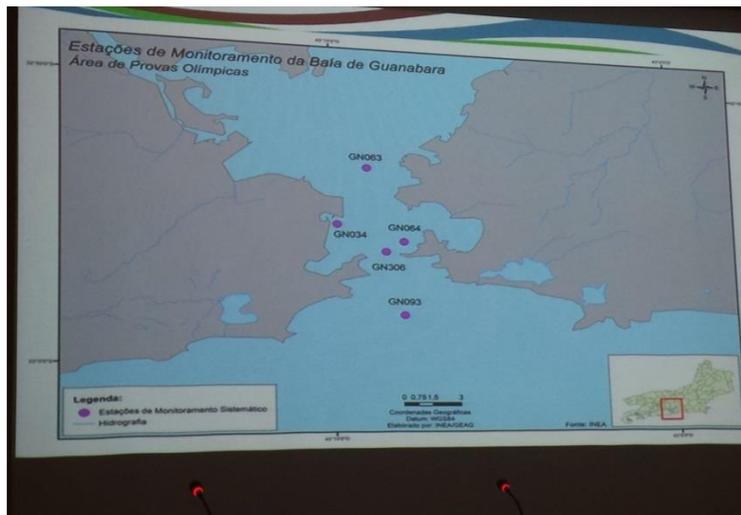
Sr. Mário Andrada, Comitê Organizador Rio 2016

2. Palestras técnicas

A primeira palestra técnica foi sobre a qualidade da água na Baía de Guanabara, em especial nas Raias Olímpicas, do Projeto dos Ecobarcos com Gerenciamento e demais ações do Instituto relacionadas à Baía. O **Sr. Leonardo Daemon** - Gerente de Qualidade das Águas (INEA) – quem proferiu a palestra, apresentou dados sobre o monitoramento da qualidade das águas na Baía da Guanabara, feito ao longo dos últimos 25 anos. Esclareceu que em relação à qualidade da água onde ocorrerão as regatas de vela, o que é medido é a quantidade de colifórmios fecais e de enterococos presentes nessa água. No local das regatas há quatro pontos de medição de qualidade das águas, sendo que desses quatro, em três pontos não foram observados problemas de contaminação que comprometessem o contato primário e secundário com a água, e em apenas um, na Marina da Glória, a água não está própria para banho.



Sr. Leonardo Daemond, INEA.



Pontos de medição da qualidade da água.

Em seguida o Sr. Sérgio Mendes, da Secretaria de Estado de Ambiente (SEA) explicou o Projeto de Ecobarreiras em licitação, com detalhamento de seus pontos de instalação, contribuição de cada um dos rios para o quantitativo de lixo flutuante encaminhado para a Baía e relação de municípios atendidos por tais rios. O gestor informou que, naquele mesmo dia em que fazíamos a visita, o Estado do Rio de Janeiro realizava licitação para a contratação de 17 ecobarreiras, no valor total de R\$ 21.444.073,39. Sua apresentação centrou-se na explicação do modelo de ecobarreiras como metodologia auxiliar na limpeza das águas da Baía da Guanabara. Segundo a apresentação, o projeto de ecobarreiras compreende:

- a) implantação de bases operacionais na área das ecobarreiras, utilizadas para a operação de retirada dos detritos acumulados nas barreiras, seu depósito em veículos e transporte para a destinação final;
- b) implantação das barreiras de contenção de lixo;
- c) retirada de vegetação aquática e resíduos flutuantes dos corpos hídricos, com utilização de mão de obra e equipamentos;
- d) carga, transporte e descarga dos materiais até o local de destinação final em área de transbordo autorizado pela prefeitura local em caminhões adequados aos resíduos;
- e) manutenção preventiva e corretiva, por meio de inspeções, pintura, soldagem, troca de elementos que compõem a estrutura das barreiras

f) desassoreamento na área de trabalho das ecobarreiras.

O palestrante também ressaltou que a região da bacia que desemboca na Baía da Guanabara é integrada por municípios que estão localizados em sua maioria na região metropolitana do Rio de Janeiro, com cerca de dez milhões de habitantes, equivalente a 80% da população do Estado. Mais de 2/3 dessa população, 7,6 milhões de habitantes, habitam a bacia da Baía da Guanabara. Seis rios representam 70% do aporte de água na Baía da Guanabara.



Sr. Sérgio Mendes, SEA.

O engenheiro Humberto Melo, da CEDAE, finalizou as palestras técnicas detalhando todos os projetos em andamento relacionados a redução da quantidade de esgoto direcionado para a Baía de Guanabara, incluindo especial atenção para Marina da Glória . Está prevista a implantação de uma galeria de cintura na Marina da Glória que consiste em recolher do sistema de águas pluviais eventuais lançamentos clandestinos de material orgânico. Essa ação tem previsão de conclusão em dezembro de 2015.



Eng. Humberto Melo, CEDAE.

3. Questões levantadas pelos deputados

Após as apresentações os deputados fizeram suas considerações e questionamentos, dentre eles destacam-se:

- O deputado José Rocha questionou sobre qual seria a participação do Governo Federal na questão da despoluição da Baía de Guanabara. Em resposta, os palestrantes responderam que há verba federal para os projetos de despoluição, R\$300.000.000,00 (trezentos milhões) do Orçamento Geral da União – OGU - e R\$100.000.000,00 (cem milhões) do Fundo de Garantia de Tempo de Serviço – FGTS.
- O deputado Marcelo Matos questionou sobre a existência de um Plano B para a realização das provas de vela, caso haja problemas jurídicos ou com atraso das licitações previstas nos projetos. A resposta foi que não há nenhum tipo de Plano B.
- O deputado Valadares Filho levantou a questão da mídia negativa e formas de contorná-la. Os palestrantes defenderam a transparência e o diálogo com a imprensa.

- O deputado Altineu Côrtes questionou qual seria a participação da Petrobrás no processo de despoluição da Baía de Guanabara. Os palestrantes afirmaram que não há nenhum projeto em parceria com a Petrobrás.



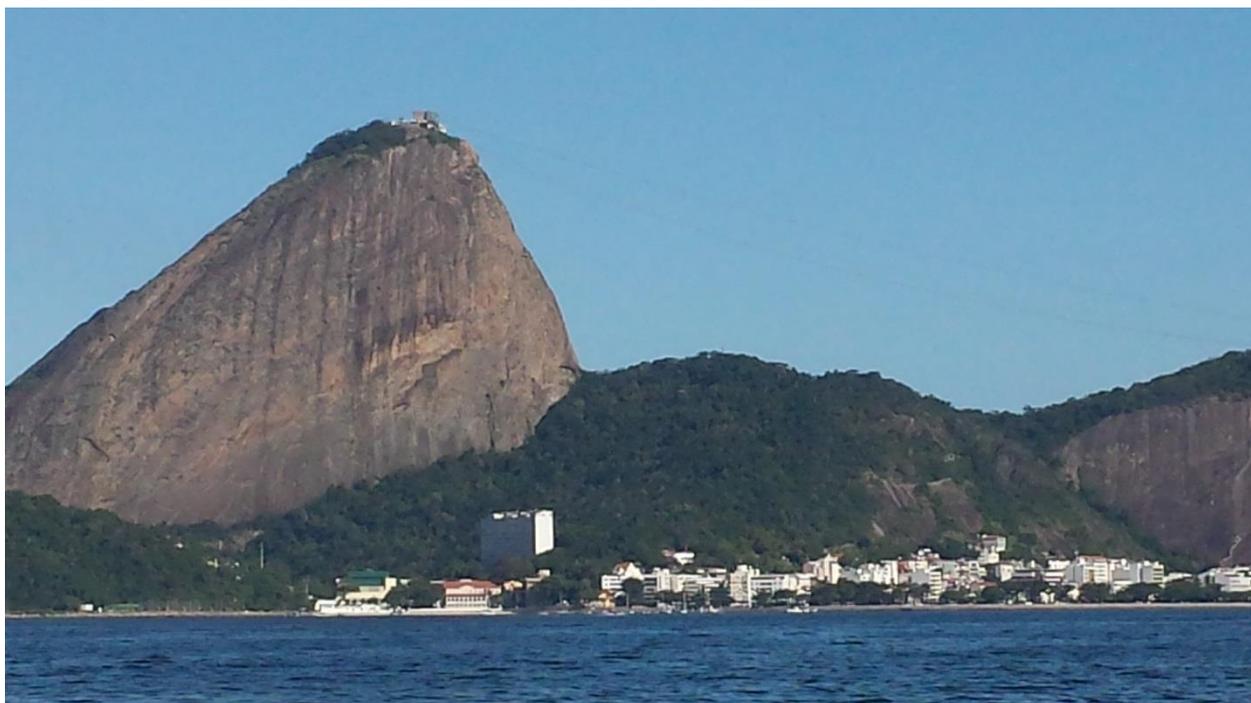
Deputados da Comissão do Esporte .

4. Visita in loco à Baía de Guanabara









5. Considerações Finais

A visita técnica à Baía de Guanabara é um item das ações previstas pela Subcomissão Especial e cumpriu o objetivo de conversar com as autoridades responsáveis pelo processo de despoluição da Baía e de observar de perto as condições de suas águas.

Entre as outras ações previstas estão:

- Realização de Audiência Pública na Comissão do Esporte com a participação de autoridades responsáveis pelo processo de despoluição da Baía e outros convidados que defendem publicamente a precária situação da Baía e que a realização das provas de vela no local seria prejudicial para os atletas e para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016;
- Acompanhamento do Evento teste de vela em agosto de 2015, a Regata Internacional de Vela, quando será possível observar as condições das águas da Baía de Guanabara durante a realização de uma regata.